



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. O narcisista no divã. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

O NARCISISTA NO DIVÃ

Renato Moretto Maccarini

RESUMO

A forma de uma pessoa com fortes traços narcisistas se postar perante a vida e se defender de relacionamentos que ela considera ameaçadores faz com que a maioria dos seus amigos, amigas, conhecidos e inclusive quem lhe é mais próximo sentimentalmente, a vejam como um “ser superior” ou até mesmo inatingível. Sabe-se, porém, que toda essa couraça tanto física quanto emocional esconde uma pessoa muitas vezes frágil e com pouca habilidade para lidar com seus próprios sentimentos os quais por vezes ela nem sabe que existem. Quando uma pessoa com predominantes traços narcisistas se apresenta para a terapia é sinal de que certo desespero emocional se estabeleceu no seu íntimo e que ela está gritando por socorro, nesse momento o *setting* precisa ser bastante acolhedor para que ela consiga se superar emocionalmente, entrar em contato consigo mesma e a partir daí tornar-se mais flexível e mais “leve” perante a vida.

Palavras-chave: Couraça, Emoção, Narcisismo, Relacionamento, Sentimento.

O conceito de narcisismo está enraizado ao mito de Narciso, belo jovem por quem todas as ninfas se apaixonavam e ele desprezava, pois não as julgava merecedoras de seu amor.

Um dia quando andava pela mata encontrou Eco – ninfa privada da fala por Hera e que só poderia repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia. Por sua incapacidade em expressar seu amor, Eco foi rejeitada por Narciso e morreu de desgosto, os deuses o puniram lhe dizendo que seu único amor seria ele mesmo. (Lowen, 1983)

Como predito, a única paixão e pela qual morreu foi sua própria imagem projetada num lago.

E assim é o narcisista, acha feio e desinteressante o que não é espelho.

Nega a seu próprio *self* para cultuar outro *self* falso que ele mesmo cria para si, nega então seus próprios sentimentos e se alia à razão e ao poder para dar conta de seu sentimento de inferioridade. (Lowen, 1983)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. O narcisista no divã. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

Para Lowen (1983) a incapacidade de expressar e de falar de seus sentimentos é para o narcisista sua ruína e pequenez emocional, pois se ele tivesse conseguido falar para Eco que a amava, ela responderia e ele sentir-se-ia amado.

A gênese do narcisismo está na família onde o pai é ausente e a mãe dominadora e castradora, o filho por vingança quer mostrar à genitora e a todas as mulheres sua capacidade e potência eretiva. (Reich, 2004)

Por vezes o menino para se proteger de um retrocesso à fase passiva (Reich, 2004), foge do seio familiar com o intuito de se fortalecer e não sucumbir às investidas da mãe que ele viu manipular tanto o pai quanto os irmãos.

Para Reich (2004) a redenção à essa genitora pode desenvolver em seu rebento formas correlatas de esquizofrenia, a evitação da mãe saindo de casa tem também como objetivo a fuga desse estágio.

Por conta dessa repressão da raiva pela mãe ele passa então a projetá-la em outras mulheres, quer seja através da liderança de sua equipe de trabalho – principalmente constituída pelo feminino, ou menosprezando sua companheira de tantos anos.

Porém, antes e até conseguir galgar um cargo de liderança é necessário mostrar aos seus superiores que ele não está fadado a ser um mero coadjuvante, para isso todo o seu trabalho deve ser perfeito, digno de elogios e quando isso não acontece, refugia-se em sua caverna onde os outros é que estão errados. (Baker, 1980)

Todas essas atitudes e conquistas o tornam uma pessoa confiante, arrogante, presunçosa e inflexível, a ponto de desenvolver doenças extremamente corrosivas justamente onde ele menos dá importância – seu íntimo, sua base, seu centro – a coluna perto do cóccix, local onde segundo Reich (2004a) inicia-se a energia orgástica que segue em direção à cabeça e desta para os genitais onde se dá o principal meio de descarga orgástica através da relação sexual.

Potência orgástica é também o que o fálico-narcisista menos conhece, o que lhe é familiar é a potência eretiva, e é através dela que ele subjuga as mulheres, utilizando-se de seu falo durante o ato sexual como objeto de punição ao feminino. (Reich, 2004)

Quando questionado sobre seus prazeres, situações, locais, enfim, o que o fálico-narcisista faz para seu próprio deleite, a resposta costuma ser um profundo e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. O narcisista no divã. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

pesado silêncio ou ainda “não sei” ou então diz que nunca parou pra pensar nisso, pois sempre esteve ocupado mostrando-se muito bom e importante no trabalho.

Para a família mostra-se igualmente indispensável nas questões financeiras e de conforto, porém nada que envolva seus desconhecidos sentimentos e emoções.

Em determinadas ocasiões o toque também causa medo ao narcisista, principalmente se for de uma pessoa que ele ainda não confia ou se desencadeia nele sensações e/ou emoções.

O falso *self* criado por esse traço de caráter mostra-se a ele sempre saudável e belo, já o verdadeiro *self* pode adoecer, com o passar do tempo inevitavelmente envelhece e com isso os problemas e limitações comuns a essa fase do ciclo vital começam a aparecer.

Quando o narcisista percebe-se não infalível ou eterno sofre um abalo considerável em sua potência eretiva conseqüentemente abalando sua autoconfiança, porém frente a irreversibilidade do quadro procura racionalmente justificativas e consolos. (Reich, 2004)

Cabe ao terapeuta ser amigo e acompanhar os devaneios de seu paciente, pontuando em alguns momentos sem fazer com que seu interlocutor se sinta invadido. (Reich, 2004)

Por vezes acolhe-lo quando vai à lágrimas falando de seus filhos, mesmo em questões simples, já que não consegue se conter devido à “enxurrada” de sentimentos que vem à tona, com os quais sente-se incapaz de lidar – por isso chora, escondido, contido e às vezes resignado.

Com o decorrer do tempo o paciente começa a entrar em contato com suas próprias emoções e a descobrir o que lhe dá prazer, permitindo-se, tornando-se um pouco mais passivo, aceitando a si mesmo e aos outros, sendo tolerante e admirando o feminino.

REFERÊNCIAS

- BAKER, E.F. **O Labirinto Humano: as causas do bloqueio da energia sexual**. São Paulo :Summus, 1980
- LOWEN, A. **Narcisismo**. São Paulo: Cultrix, 1983



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. O narcisista no divã. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 2004a

Renato Moretto Maccarini/PR - Psicólogo Clínico (CRP-08/14661), formado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Massoterapeuta. Analista Reichiano (Vegetoterapia e Orgonoterapia) pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Membro Filiado e Professor Assistente do Centro Reichiano – MFCR-014. **e-Mail:** renato@maccarini.com.br